

■ Tucanagem

Golpe agora é nas ETEs de SP

Deputados estaduais denunciaram novo golpe do governador Geraldo Alckmin (PSDB). Após anunciar que as ETEs (escolas técnicas) seriam uma prioridade em seu mandato, até o último dia 18, a pouco mais de dois meses do final do ano, Alckmin investiu apenas 30% da verba que anunciou para a compra de equipamentos e material para as unidades e só 0,2% do que garantiu que iria gastar em obras e instalações.

Como o dinheiro não foi para as escolas, as ETEs estão cobrando de alunos e de seus pais taxas que variam de R\$ 50,00 a R\$ 200,00 por semestre e são entregues às APMs (Associações de Pais e Mestres). Essa quantia mantém serviços como a compra de materiais de limpeza e de escritório, além de equipamentos de laboratório.

■ Organização

Plenária da Ford para escolha da chapa do SUR

Os trabalhadores na Ford estão convocados para plenária de escolha dos membros que farão parte da chapa para eleição do Sistema Único de Representação (SUR). A chapa formada por eles terá o apoio do Sindicato. A eleição está prevista para a primeira quinzena de dezembro.

A plenária será realizada hoje, às 17h30, na Sede do Sindicato.



Descaso de Alckmin pode acabar com o sonho de milhares de jovens trabalhadores no Estado de São Paulo

A ETE Getúlio Vargas, por exemplo, recebe de Alckmin apenas R\$ 4.000,00 dos R\$ 20.000,00 mensais que necessita para sua manutenção. O restante vem da APM, que paga ainda 12 funcionários. A contribuição também reformou e reequipou os laboratórios de informática e

química do colégio por R\$ 50 mil.

A situação se repete nas ETEs São Paulo, Conselheiro Antonio Prado (em Campinas) e até no ABC. Na página da escola em São Bernardo, a APM afirma que cobre os gastos que ocorrem sempre no colégio.

Ao todo, o Estado possui 108 ETEs em que 90 mil alunos cursam ou o ensino médio ou o técnico (profissionalizante). Como sempre, Alckmin não informa como está a situação geral ou se faz algo para resolver o problema. É a forma dos tucanos governarem.

Economia paulista tem queda recorde

O IBGE divulgou na última sexta-feira que a economia do Estado de São Paulo diminuiu R\$ 5 bilhões, na sua maior queda nos últimos 20 anos. A imprensa escondeu a informação, tornada pública pelo instituto que mediu os resultados obtidos desde 1985, quando iniciou a pesquisa. O resultado demonstra na prática o que significa o PSDB ocupar o governo paulista nos últimos dez anos.

Conhecer o comportamento do PIB (Produto Inter-

no Bruto) é importante porque o indicador mede o tamanho da economia. Formado pela soma da produção de bens e de serviços, o PIB diz que, se a atividade econômica diminuiu, aumentam o desemprego, a pobreza, a criminalidade e todos os demais problemas sociais.

Por isto a notícia é preocupante. Significa que a economia paulista caiu. Para piorar, segundo o IBGE, a queda em São Paulo foi a maior entre todos os Estados de-

envolvidos do Brasil.

A economia de São Paulo só piorou com Alckmin no poder, mostrou ainda o instituto, pois a participação do Estado no PIB do País caiu de 33,7% em 2000 para 31,8% em 2003.

Só para comparar, em 1985, a indústria paulista representava 51,6% do PIB. Em 2003, este patamar caiu para 40,4%, o que explica boa parte dos altos índices de desemprego. Este é o governo de Geraldo Alckmin.

■ Serviço

Aulas de inglês no Sindicato

Faça inglês nas Regionais Santo André e Diadema. Convênio entre o Sindicato e a Escola ARPS de idiomas oferece curso para sócios e dependentes. Em São Bernardo, as aulas serão na própria escola, na Av. Índico, 535, Jardim do Mar.

A matrícula é grátis e as mensalidades são no valor de R\$ 29,00. O material didático pode ser parcelado em três vezes de R\$ 28,00. Turmas em diferentes dias e horários da semana, inclusive aos sábados. Aulas com destaque na conversação para o mercado de trabalho.

Outras informações no 3439-3563 ou 3439-1382. Garanta sua vaga!

Sábado tem Baile da AMA

A banda *Bom Balancê* anima o baile que a AMA-ABC, realiza no próximo sábado, das 18h30 às 23h30, na Sede do Sindicato.

Os preços são populares e as reservas de mesa devem ser feitas até amanhã, das 9h às 17h, pelo telefone 4127-2588.

Juros mais baixos e poupança maior

Isso você só encontra na Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC

Atendimento de segunda a sexta-feira na Sede do Sindicato, das 9h30 às 18h30.

4128-4200

Tribuna Metalúrgica



Nº 2094 - Quinta-feira, 10 de novembro de 2005

5º Congresso

Trabalho decente e políticas sociais combinam?

A resposta você confere amanhã com Lais Abramo. Ela vem ao Sindicato participar de mais um debate temático do 5º Congresso. Lais é diretora no Brasil da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O evento começa às 18h, na Sede, em São Bernardo. Leia na página 3 um resumo dos debates sobre reforma sindical e saúde.

Metalúrgicos de Santo André Sindicato quer garantir reajuste salarial neste ano

Página 2

Educação

Se depender do governo estadual, ETEs fecham

Página 4

Debates continuam na Sede do Sindicato

O papel da imprensa na crise

Com Raimundo Pereira, editor da Revista Reportagem, e Venício Lima, pesquisador-sênior do Núcleo de Mídia e Política da Universidade de Brasília.

Quarta-feira, dia 16, às 18h.

Regionalidade e transposição do rio São Francisco

Com Ciro Gomes, ministro da Integração Nacional.

Sexta-feira, dia 18, às 18h.



NOTAS E RECADOS

É ele!

Apesar da resistência de setores do PMDB, tudo indica que Garotinho será o candidato pelo partido à presidência da República.

Vãos livre

Caciques do PFL defendem candidatura própria e nem querem saber de se aliar com o PSDB, pelo menos no primeiro turno.

Cofre cheio

As sete prefeituras da região prevêem arrecadar 115 milhões de reais com multas de trânsito no próximo ano.

Muito bem

Santo André vai sediar no final do mês encontro de prefeitos de 138 cidades do Mercosul.

Briga

O Ministério Público quer o afastamento do juiz que rejeitou denúncia contra cinco PMs por participação na chacina de moradores de rua no Centro de São Paulo.

Caolho

Os promotores alegam que o juiz se negou a ver a gravação de um depoimento de testemunha que reconheceu os suspeitos dos assassinatos.

Só promessa!

Na Capital, o serviço de transporte urbano ficou pior e mais caro na gestão de Serra.

Cadê o futuro?

A revolta dos jovens pobres e imigrantes nas cidades francesas mostra a exclusão social enfrentada pela população dos subúrbios.

Ironia

O melhor jogador do Campeonato Brasileiro poderá ser um estrangeiro.

Campanha salarial

Lista em Santo André para garantir reajuste neste ano

O Sindicato vai circular abaixo-assinados entre os companheiros na Eluma, Magneti Marelli, LG Philips e TRW para reivindicar que as empresas apliquem os reajustes salariais neste ano.

Isso porque, estas fábricas seguem o acordo feito pela turma do racha/Força Sindical, que prevê reajuste só em janeiro em troca de abonos em novembro e dezembro.

No ano passado a pressão dos abaixo-assinados deu resultado e as fábricas anteciparam o reajuste.

O coordenador da Regional Santo André, Geovane Correa, explica que a bronca é grande nas fábricas porque os companheiros sentem no bolso o prejuízo.

“Se fizermos uma comparação com os acordos assinados pelos metalúrgicos da CUT, que garantiram a

correção salarial ainda em setembro, vemos que o pessoal aqui pode perder até R\$ 500,00”, afirma Geovane, levando em conta um salário de R\$ 1.200,00.

A diferença, explica ele, está no pagamento do 13º salário, nos adicionais, nas horas-extras, no recolhimento do INSS (e que irá refletir na hora da aposentadoria) na FGTS e para quem tira férias de final de ano.

Projeto

Prensa com proteções é desinterditada

Em visita à Projet, de São Bernardo, para constatar a instalação das proteções exigidas por lei, diretores do Sindicato deram sinal verde à liberação de prensa que havia mutilado a mão direita de um companheiro, no início de setembro.

“Antes a máquina representava risco ao trabalhador e agora, com as proteções, a prensa passa a garantir a integridade da companheira”, constatou Mauro Soares, diretor do Sindicato.

Outras quatro prensas interditadas pela Delegacia Regional do Trabalho desde setembro continuam sem proteções e, por isso mesmo, estão paradas.

Mauro comentou que essas máquinas só serão liberadas depois de receberem proteções como válvu-



A prensa só foi liberada depois de ganhar as proteções exigidas por lei



las de segurança, comando bi-manual simultâneo, calço de segurança, cortina de luz e monitoramento por sensores.

Para ele, a interdição de máquinas é mais uma etapa na luta para que as empresas se adequem ao Acordo

de Proteção de Prensas, assinado pelos patrões há três anos.

“Nosso objetivo é fazer com que todas as máquinas das empresas da região ofereçam as condições de segurança previstas na legislação”, concluiu.

Ford

Câmara SBC elogia luta

A Câmara de São Bernardo registrou votos de congratulações com os trabalhadores na Ford pela luta mantida para a manutenção de seus postos de trabalho.

Os parlamentares lembraram que a mobilização resultou na conclusão com sucesso das negociações entre o Sindicato e a direção da empresa para a produção de um novo veículo na fábrica.

Este fato, afirmam, vai manter a montadora na cidade, garantindo os postos de trabalho.

Bronca

Windmoeller não responde pauta

Os companheiros estão impacientes com a demora da fábrica em responder a uma pauta de reivindicações que tem como ponto principal a negociação de PLR, o plano de cargos e salários e a instituição da tarifa bancária zero.

“Há mais de um mês que cobramos a fábrica”, lembra José Mourão, diretor do Sindicato.

Segundo ele, os trabalhadores querem também o fim de algumas irregularidades, entre elas a obrigatoriedade de compra de EPIs como o sapato, e o do pagamento em dinheiro das refeições.

“Os trabalhadores já garantiram que se esses problemas não forem solucionados estão dispostos a ir à luta por seus direitos”, disse Mourão.

5º Congresso

CUT faz novo esforço pela reforma sindical

A CUT quer transformar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Reforma Sindical num projeto de lei (PL) para tentar agilizar a tramitação do assunto no Congresso Nacional.

Existem diferenças essenciais entre um sistema e outro, conforme explicou o secretário-geral da CUT Artur Henrique da Silva, no último sábado, durante debate do tema no 5º Congresso.

Aprovar uma PEC exige quórum qualificado do Congresso Nacional. Isto é, como a intenção da reforma é mexer na Constituição, são necessários os votos de dois terços dos deputados e dos senadores.

“Com a atual correlação de forças e diante a conjuntura política não conseguiríamos aprovar a PEC conforme ela foi proposta pelo Fórum Nacional do Trabalho”, explicou Artur.

A estratégia, segundo ele, é reunir pontos essenciais da proposta e reuni-las num projeto de lei. Este tem uma tramitação mais rápida e precisa de maioria simples para ser aprovado no Congresso porque não precisa mexer na Constituição.

“Mesmo assim, o quadro não é animador por causa da oposição de setores do movimento sindical. Tem gente que não quer que mude nada”, lamentou o dirigente.

De volta à mesa de negociação

Sem contar com a proposta do Fórum Nacional do Trabalho, outros 14 projetos de lei sobre organização sindical estão na Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados.

“Um deles, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, determina que tudo fique como está, como a continuidade do imposto sindical e da unicidade”, disse Artur, para ilustrar a dificuldade de negociação

em torno da reforma.

A idéia, segundo ele, é buscar pontos de consenso entre as centrais e reunir todos os projetos em um e que resultaria no PL.

Na semana passada, a CUT apresentou a idéia aos empresários. Foi outra frustração. “Eles não querem debater nada. Só aceitam retomar o assunto se incluirmos a reforma trabalhista. E aí não tem acordo”, salientou.

SAÚDE

Acidentes de trabalho em alta

Os números do Ministério do Trabalho e Emprego apontam para um crescimento do número de acidentes de trabalho em 2004, sendo este o maior dos últimos 5 anos.

Número impressiona

Em 2004 foram registrados 458.956 acidentes de trabalho, o que diante de uma população de trabalhadores com carteira assinada de 33,3 milhões representa uma sinistralidade de 1,37%.

Se levarmos em conta apenas o Estado de São Paulo esse índice sobe para 1,67%, com 170.036 acidentes para 10.141.264 trabalhadores.

O setor industrial foi responsável por mais de metade dos acidentes no Brasil, com 211.559, e o que é mais lastimável é que o número de acidentes foi maior entre jovens entre 25 e 29 anos.

Mortes são inaceitáveis

Apenas no ano de 2004 ocorreram 2.801 mortes, número maior do que as mortes de soldados americanos em mais de dois anos de guerra no Iraque.

Isso significa cerca de 8 mortes por dia, ou seja, 1 trabalhador perdeu a vida a cada 3 horas. Em São Paulo, maior pólo industrial do País, foram 665 mortes.

Números são maiores

Na verdade, esses números são muito maiores pois não refletem as mortes em acidentes de trabalho não registrados através de CAT. Estima-se que em cada dez acidentes apenas três ou quatro são registrados.

Também estão fora das estatísticas muitas mortes ocorridas em acidentes de trânsito não notificados, mortes de trabalhadores informais, autônomos e domésticos ou empregadores de pequenas e microempresas.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente



Artur explica a estratégia da CUT para a tramitação da reforma sindical



Laerte (camisa amarela) entre Theo de Oliveira, Mauro Soares e Daniel Calazans

Luta por saúde é luta por democracia

Entre todas as emendas relativas à saúde do trabalhador propostas para o 5º Congresso, um tema chama a atenção: é o cuidado com a saúde psíquica.

Pressão, estresse, assédio e violência, humilhação e riscos invisíveis são termos que surgiram em várias emendas relativas à saúde.

O médico Laerte Idal Szelwar, que participou da mesa de debate saúde e tecnologia, também no sábado, concorda que as questões de ordem psíquica formam um desafio novo para a ação sindical.

“São problemas que estão crescendo e hoje levam a um número elevado de afastamentos do trabalho”, diz.

Tudo isto, segundo ele, é porque a ergonomia nunca

é aplicada com foco no trabalhador. Ou seja, a empresa implanta o seu sistema de produção e determina como as pessoas devam trabalhar, procurando sempre a máxima produtividade.

Isso, afirma o médico, faz com que surjam todo o tipo de pressões e entre as consequências na saúde podem aparecer os desequilíbrios psico-sociais.

Para ele, também não é suficiente que a luta sindical conquiste mudanças apenas nos postos de trabalho. “A ação sindical para a melhoria das condições de trabalho deve compreender o conjunto de tarefas num processo, conhecer a estratégia da empresa, o conteúdo do trabalho, entender o papel de cada trabalhador e como ele reage”, explica Laerte.